

A Teologia do Sofrimento

Mauro Clementino¹⁰

THE THEOLOGY OF THE SUFFERING By Mauro Clementino

Professor Mauro Clementino approaches the exploitation of the suffering by preachers of the “cheap grace Theology”, whose goal according to Clementino would be to fill up their temples.

“Não sofra mais”. “Venha para a nossa igreja que você nunca mais enfrentará dores, angustias, sofrimentos...” E por aí vai o refrão dos “teólogos da graça barata” barganhando um espaço em seus templos com a dor e o sofrimento das pessoas, sem o menor respeito para com o ser humano e muito menos para com a Palavra de Deus. Em uma obra que escrevi há pouco tempo atrás e a intitulei “Aprendendo a Descobrir o Mundo”, trabalho par e passo a Teologia do Sofrimento que passo a compartilhar em síntese, com vocês.

Biblicamente aprendemos que o sofrimento, a dor faz parte da vida humana, (João 16.33), por permissão divina, para glorificação do nome de Deus (João 9), para nossa edificação (Jo); por nossa própria falha (Tg 4.1-6 e Jo 5.1-14), e em consequência do próprio mal que há no mundo(1 Jo 5.19).

¹⁰ Doutor em Teologia e professor da Faculdade Teológica Batista Paraná.

1. Conscientização / Despertamento

Tanto na experiência de Gabinete pastoral, quanto nas entrevistas com pessoas que realmente estão em sofrimento, pude derramar muitas lágrimas e interagir com suas emoções, passando, quase um processo de análise por regressão, esvaziamento, limpeza de traumas. Coisas da vida... O compartilhar de suas vidas, para a maioria das pessoas, foi, é e continuará sempre sendo uma experiência muito forte. Convido você a participar desta descoberta de conhecimento de um novo mundo, num misto de dor, confronto com experiências nunca antes vivenciadas, bem como de desafio para uma nova postura quotidiana.

Eu mesmo passei por vários estilos, níveis de profundidade de pensamento, sentimento, emoção. Revivi minha própria auto-existência, quanto minhas próprias dores e alegrias com meu filho especial.

Indubitavelmente, a experiência em si, é de descoberta. Descoberta já. Descoberta sempre. Descoberta sem fim. Descoberta para tudo. Descoberta para todos. Todo e cada dia é uma mistura da rotina com o inimaginável. Do marasmo do tédio e da rotina, com uma dose dupla de amor, carinho, atenção. É a Terapia do Amor. Novos exercícios são necessários; a reação da criança é diferente, os pais passam a ter sessões de psicologia porque suas ações estão provocando reações na criança... De novo, você se pergunta: Meu Deus, onde foi que eu errei desta vez? Enfim, a partir do instante que uma criança deficiente faz parte de sua vida, você passa a fazer uma viagem a um mundo distante, e passa a aprender a descobrir o mundo...

Confesso que por algumas vezes me estressei neste trabalho, apesar das experiências tidas com terapias de casais, e sendo eu mesmo um pai de um portador de deficiência já por quase onze anos.

Sei que o assunto em foco não é do tipo que você responde de forma simplista com “Sim” ou “Não”, nem “depende” do tipo de programa: Você decide ter ou não ter um problema na vida, particularmente quando esse problema não foi por sua decisão ou escolha.

Você trabalha e convive com o inevitável. E é inevitável até mesmo porque você não tem como correr, nem para onde. É encarar o fato ou prostrar-se diante da vida. Ignorar o problema é ser por demais simplista. Criticar os que estão passando pela experiência, é muito fácil, até a experiência acontecer com você. Aí a coisa muda de figura. Imagine você dentro de uma experiência assim, o que é que aconteceria com o seu “mundinho” hein?...

2. Visão

A história não é uma linha reta, sobre a qual todos os povos se equilibram numa ordem precisa, em que coincide a hora do seu aparecimento com a evolução material.

O homem não começou com o fogo e foi numa trajetória ascendente até a fusão do átomo. Nesta trajetória houve muitas quebradas, muitos atalhos, muitas paradas. Começamos nossa história em um jardim, (poderia ser considerado o nosso jardim de infância) e chegamos na plenitude dos tempos. Nem por isso toda a humanidade hoje já é cristã ou obedece ao plano de Deus em sua vida. Mas Deus cumpriu Suas metas e objetivos par e passo...

Humanamente falando, nossas conquistas e descobertas nos levaram às Universidades e à conquista do espaço cósmico. Mas, infelizmente, mesmo vivendo hoje no século das grandes conquistas, não significa que temos descoberto a simplicidade da vida, muito menos que tenhamos aprendido a viver neste vasto e diversificado mundo de Deus; muito menos ainda que tenhamos achado a chave para todas as perguntas que nos causam conflitos e angústias.

Moramos em um jardim, entre plantas de todas as espécies. Passamos a morar em cavernas até mesmo pela necessidade de proteção e abrigo. Aprendemos a construir abrigos e habitações com a madeira. Fomos para os tijolos. Nossas casas passaram a ter um tom mais requintado. A engenharia não podia por si só se manter. Teve necessidade de uma irmã gêmea, mas muito exigente a tomar parte e importância nas obras: A arquitetura. O ser humano desenvolvia e exibia assim seu tom estético, gosto pelas formas e o requinte...

O homem descobriu, ou pelos menos teve que tentar, a convivência comunitária em larga escala. Vieram não só os conjuntos habitacionais compostos por várias casas, mas também os “arranha-céus”. E, o homem aprendeu que podia morar “um por sobre o outro” em vários andares. Várias outras ciências vieram aperfeiçoar esta arte. A ciência se desenvolveu em muitas outras áreas do conhecimento de forma muito paralela e associada. Tudo isso fizemos e aprendemos pela própria necessidade em si.

Através da várias descobertas científicas o homem conseguiu conquistar a lua e hoje já procura descobrir novos seres em outras galáxias. Todavia, vive diariamente o drama de viver com o desconhecido. E a grande ironia da vida é que este desconhecido está dentro dele mesmo, bem como também em seu semelhante, que fisicamente falando, está bem próximo a ele. O que podemos aprender com isso é que as conquistas externas são muito mais rápidas, ao mesmo tempo que aplaudidas, que as internas.

Observe você, por exemplo, o projeto do seu prefeito para a sua cidade: Os monumentos, o asfalto, as construções faraônicas são logo planejadas e concluídas porque são vistas. Mas veja se a rede de esgoto, de água, o saneamento básico (que fica por baixo da terra e obviamente ninguém vê) estão

concluídos. A partir daí você pode perfeitamente aplicar o princípio à educação, saúde, e outros projetos sociais...

Se hoje podemos ver um caminho é porque procuramos encontrar esse caminho no ontem. Não há um encadeamento lógico entre as descobertas. Cada descoberta é fruto de uma combinação diferente de conhecimentos, e não de um conhecimento único que, pelo sentido em que se desenvolvia, só podia dar em determinada descoberta.

Jesus foi muito sábio quando disse aos Seus discípulos: “O que eu faço não o sabes agora, mas sabê-lo-ás depois”. Não é tudo que se explica neste mundo. Deus foi, e obviamente, continua sendo muito sábio em tudo que fez. Discute-se muito entre teólogos e cristãos comuns sobre a “vontade permissiva de Deus”. Apesar de achar a expressão em si um tanto negativa, concordo em sua interpretação e prática. Deus é soberano e sua vontade será sempre manifesta. Mesmo sobre aqueles que assim não o reconhecem...

Imagine você se Deus fosse um “sujeito explicadinho” e a todo tempo tivesse que ficar dando satisfações do que fez, do que faz e do que fará. Certamente que já não estaria mais em seu trono, muito menos gozando de majestade. Dizem que Deus escreve certo por linhas tortas... Acredito que Ele escreve certo por linhas certas, nós é que as enxergamos tortas, ou tortuosamente enxergamos as coisas divinas.

Jesus já havia consumado sua obra entre nós e estava prestes a ascender aos céus, quando de repente seus discípulos o interpelaram: “...restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?” (At.1.6). Seria como se dissessem: “O Senhor não pode ir embora assim sem completar o que começou...” O Senhor Jesus simplesmente lhes responde dizendo: “Não vos compete saber os tempos e as estações que o meu Pai estabeleceu pelo seu próprio poder...” (At. 1.7). Jesus sobe então aos céus e os discípulos ficam olhando para cima, quando dois anjos lhes perguntam: “Varões galileus, por que ficais aí olhando para o

céu?” (At 1.10-11). Esta, sem sombra de dúvida, é a nossa grande dificuldade de convivência. Ou olhamos só para os nossos pés, nossas vontades, nossas necessidades, nossos problemas, nossos anseios, etc, etc; ou ficamos olhando para as nuvens, sonhando, vendo coisas (ou pelo menos dizendo que estamos vendo). A ordem do Senhor era para que olhassem para a frente e marchassem.

A primeira coisa que o Evangelho acabou foi com a miséria e autocomiseração do indivíduo (At 3.1-10). Ao ver o homem pedindo esmolas, Pedro foi enfático: Não tenho prata, nem ouro. Mas o que tenho isso te dou; em nome de Jesus Cristo, o nazareno, anda. Pedro e João poderiam formar o cordão dos que jogam uma moedinha no colo do homem e entram para o santuário. Simplesmente manteriam o processo de mendicância e dependência existente tanto no homem, quanto naquelas pessoas que compunham aquela comunidade. O pobre homem carecia de suas moedas e eles careciam de alguém daquele tipo para que pudessem se sentir religiosos extremos.

O Cristianismo chegou acabando com esse tipo de religiosidade barata, bem como com a dependência doentia. Ele chegou para restaurar a dignidade do ser humano.

Sempre haverá dois lados em uma moeda. Depende da opção que você faz para a vida. Se escolher o lado negativo, da mesquinhez, da amargura, da perda, da frustração, dos restos e escórias, certamente que terá o retorno em miséria. Todavia, se sua escolha for positiva a recíproca será verdadeira: você verá que toda e qualquer dificuldade encarada na vida serve para solidificar o caráter, enaltecer a alma, enobrecer o espírito.

Diante de tudo isso, poderíamos ter escolhido estar à beira do caminho nos lastimando a perda, em amargura pela equipe médica (o que conosco também ocorreu por um período), lastimando-nos diante da sorte, e nos ostracizarmos diante de tudo e de todos. Veja bem: estas coisas sempre

ocorrem a partir de um elemento que é vital para desencadear um processo. Nunca vêm sozinhas. Se emaranham de tal forma que a situação fica intrinsecamente confusa até ao ponto da exaustão.

Na época da experiência com nosso Vitinho, a frustração, dor, espanto e o sentimento de que alguma coisa havia falhado, bateu muito forte em nossos corações. O homem falhou sim. Mas Deus jamais falha. Deus fez com que “dos galhos secos de uma árvore, brotasse uma nova vida”, e nos mostrou seus propósitos renovados.

O que a Psicologia chama de “afogamentos” e realmente você tem a impressão de estar “morrendo afogado” nos mares da vida. É preciso aceitação do fato como fator primordial para se trabalhar a situação, ajuda, autoajuda, reconhecer seus próprios limites, ter um referencial diante da sua própria vida. Permitir-se ser ajudado, ter determinação, reconhecimento, recomeçar tudo de novo. Ter uma nova proposta de vida.

3. Idealização-Sistematização.

Esta obra não foi idealizada para atender somente as crianças especiais e/ou suas famílias, até mesmo porque está bem longe da linguagem pela maioria deles entendida. Pode ser visto sim como uma interpretação da situação pelas quais eles passam e convivem durante a difícil trajetória por eles vivida e experimentada neste mundo entre as famílias, amigos, grupos e comunidades pelas quais passam... bem como uma tentativa de repassar ao leitor a linguagem da criança especial, a transformação radical que produzem ao chegarem em determinado lar, e as conseqüências desta transformação nas vidas daqueles que a cercam...

Certamente que este material foi escrito sim para as pessoas que se consideram normais, e muitos o são na realidade fisicamente, contudo contem aleijões na alma e no espírito. Certamente, ao lerem este material, sentir-se-ão desafiadas a

uma vida mais digna, a uma postura adequada, madura; a uma ação concreta diante da vida.

Dedico este trabalho a todas as pessoas que se consideram normais, têm filhos normais, parentes normais, amigos normais, que trabalham com pessoas normais, vão às igrejas normais, frequentam clubes e associações normais, contudo não aprenderam ainda a viver sóbria, justa e piamente. A presença das crianças especiais e as lições de vida que elas trazem, mostrando-nos como Aprender a Descobrir o Mundo, sem dúvida que é um desafio para uma mudança de vida.

Este material foi produzido por alguém que vive a experiência de cuidar, de estar Aprendendo a Descobrir o Mundo já por nove anos, que passou e passa por muitas e infinitas, lutas, pressões e tem procurado conviver com perguntas sem respostas.

E apenas no silêncio, não na atitude contemplativa, e na busca de se interpretar a linguagem da vida que esse Aprendendo a Conhecer o Mundo procura me dizer, descobri uma concentração de pessoas que, cheias de atenção e carinho, sendo, contudo conhecedoras a fundo daquilo que estão fazendo, estão nos ajudando e obviamente ajudando nossos filhos a Aprendizagem de Conhecer um Mundo muito distante, ao mesmo tempo que tão perto e presente.

No dia-a-dia, no silêncio de muitos, no balbuciar de outros, nos gritos, quase uivos ou grunhidos de tantos, e as poucas palavras de outros, é que aprendemos a grande lição de um mundo que você não vê, nem o ouve, porque ali praticamente reina a voz do silêncio. É preciso Aprender a Conhecer este Mundo.

Este estar Aprendendo a Conhecer o Mundo é uma dinâmica sem fim. Sempre haverá horizontes a serem explorados. Você nunca sabe como, nem quando vai terminar o dia. Sim, você deve planejar, mas seja uma pessoa flexível, pois

você terá que mudar esse planejamento muitas vezes. São perfeitos os ensinamentos de Cristo que disse: “Não andeis cuidadosos quanto a vossa vida... Basta a cada dia o seu mal”.

Realmente estando Aprendendo a Conhecer o Mundo, você é incapaz de imaginar se amanhã o dia será ensolarado ou se o céu estará cinzento. E para o seu próprio bem, trate logo de se adaptar.

Também o título foi pensado mil vezes - APRENDENDO A DESCOBRIR O MUNDO. Exagero à parte, a experiência com uma criança especial pode produzir vidas de ouro aos pais, familiares, comunidade a qual ela pertence, pela forma e posicionamento de aprendizado dos mesmos diante da própria vida, pelos desafios encontrados e vencidos, pela busca e aprendizado de um novo mundo até então desconhecido, por aprender a viver a vida a cada dia, controlando expectativas, alimentando a fé e a perseverança, solidificando o caráter.

Como pode também apenas reluzir na aparência e sua vida não passar de um mero engano, travada pelo ódio, amargura, frustração, decepção e outros sentimentos negativos, pela não aceitação do fato, pelo mentir e ocultar as verdades, pela covardia diante dos obstáculos, pela pequenez de mente e de objetivos, pela falta de possuir alvos maiores para si próprio bem como para o mundo, pela falha de caráter em aceitar as pessoas como são, enfim, por se considerar vencido, sem ao menos ter ido a campo para lutar...

APRENDENDO A DESCOBRIR O MUNDO foi escrito para desafiá-lo a voar alturas nunca ainda conquistadas. APRENDENDO A DESCOBRIR O MUNDO foi escrito para tirá-lo do comodismo e da inércia assassina de uma rotina de vida diária sem crescimento.

APRENDENDO A DESCOBRIR O MUNDO foi elaborado no intuito de incomodar você sim, de não deixá-lo

dormir sem ao menos refletir que a vida tem dimensões muito maiores que simplesmente encher o estômago, passar o dia todo em casa, receber ou ser recebido com uma casa limpa, comida pronta e tudo em ordem em casa, ter uma noite de sono completa e um suculento café da manhã na hora tão almejada...

APRENDENDO A DESCOBRIR O MUNDO está aí para dizer que, quando se vive com ideais, nem sempre se está com o estômago satisfeito, que muitas vezes você é obrigado a passar horas e horas longe de casa e dos seus queridos, que muitas vezes não conseguimos conciliar o sono, que o amado ou amada não estará em casa para receber, pois está dando atenção ao nosso anjo, que muitas vezes não faremos amor naquelas noites, pois nosso anjo (criança especial) precisa da nossa atenção naquele momento e que o nosso desejo de ser satisfeito sexualmente precisa ser controlado.

APRENDER A DESCOBRIR O MUNDO é um desafio constante para a vida...; um estímulo a buscar uma vida diferente.

Em APRENDENDO A DESCOBRIR O MUNDO, sofreremos incompreensões constantes. Ora do nosso próprio cônjuge, que exige atenção; ora do(s) próprio(s) filho(s) que se sente(m) abandonado(s), rejeitado(s); ora dos próprios familiares que não são mais visitados, mas não veem que podem nos ajudar nos momentos quando mais precisamos deles; ora dos nossos amigos. Aliás, a experiência de se APRENDER A CONHECER O MUNDO é perfeita para conhecermos os verdadeiros amigos, e esse APRENDIZADO DO CONHECIMENTO DO MUNDO é mestre em descobri-los (os verdadeiros) e também em desmascará-los (os falsos).

Tudo aquilo que passa despercebido diante dos nossos olhos, passa pelo filtro da APRENDIZAGEM DE DESCOBRIR O MUNDO. Pensamentos, sentimentos e atitudes são suas especialidades.

O fato de estarmos APRENDENDO A DESCOBRIR O MUNDO, passamos a aprender que as crianças especiais são perfeitas em demonstrar quando estão satisfeitas e também quando estão aborrecidas. E conhecem quem produz cada uma destas atitudes neles.

Como narrador e intérprete das histórias aqui descritas, sinto-me deveras privilegiado por ter sido um catalisador das experiências. Se fosse escrever todos os detalhes e nuances dessas crianças e suas famílias, com certeza estaria apresentando a vocês uma enciclopédia com muitos volumes devido as dezenas de entrevistas com um tempo em torno de uma hora de duração. E, obviamente, acredito ter sido o mais beneficiado porque a cada entrevista senti-me “sendo curado” diante da vida, numa terapia que envolvia profundas trocas de experiências, que somente nós, que estamos APRENDENDO A DESCOBRIR O MUNDO, podemos compartilhar.

Contudo, o material que aqui esta é apenas uma porta para que você APRENDA A DESCOBRIR O MUNDO nas páginas que se seguem, com experiências ricas e verdadeiras de gente como você que difere de você apenas na forma de reagir diante da vida.

Tendo experimentado na própria vida conviver com um filho especial, senti o desejo de transformar minha experiência com meu filho em algo escrito, no intuito que isto viesse a ajudar alguém. Tendo, contudo, me transferido para a cidade de Curitiba, com a prioridade no tratamento do nosso filho Vitinho, e convivendo com dezenas de famílias com as quais, muitas das vezes, a única coisa que temos em comum são nossas fraquezas e a deficiência dos nossos filhos, vi então a possibilidade de escrever um material muito mais abrangente, na forma de depoimentos de vida, que, no somatório geral, ajudará, com certeza, muitas pessoas.

Assim nasceu “Aprendendo a Descobrir o Mundo” numa tentativa de lhe dar uma sacudidela e de lhe dizer: Acorde, levante, pare de reclamar! As pedras nos caminhos da vida existem para solidificar nossos alicerces e não para bloquear nossos ideais. Portanto: Lute, batalhe, vença!!!

Conclusão: Além dos Horizontes

Ouvi certa ocasião que não existe maior nudez no mundo, do que quando o ser humano pensa. Está aí uma grande verdade. Estamos nos desnudando diante de você, não para atraí-lo para uma proposta indecente (até mesmo porque não temos um milhão de dólares para lhe oferecer), também não para seduzi-lo com sensacionalismo ou mercantilizar nossos sentimentos, muito menos para vender a imagem dos nossos próprios filhos. Se isso acontecesse, seríamos muito pior que esterco, o excremento da própria sociedade...

Estamos nos desnudando sim, para dizer a você que existimos, que estamos aqui, que somos gente, desse planeta terra, e que é necessário maior compreensão, solidariedade, investimento, e tudo mais que você aqui verá para que nossas vidas (nossas e dos nossos filhos) sejam amenizadas, pelo tipo de experiências que temos tido. Você nunca sabe. Amanhã, você poderá estar do lado de cá...

Teologicamente falando, vemos no Evangelho Segundo São João Cap. 9, Jesus ensinando esse assunto, trabalhando diretamente com a culpa, a discriminação e o preconceito para com um deficiente, no caso, visual. Diz: “Nem ele pecou, nem seus pais, mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus”. Isso parece simples, mas você irá ver nos depoimentos que, muitas vezes, a religião e os religiosos, em vez de ministrarem a misericórdia, o amor, o perdão tão pregados na Palavra de Deus, acrescentam ainda a estas vidas mais culpa, remorso, dor e punição.

Que alívio ao mesmo tempo e que conforto este texto da Palavra de Deus nos traz. Isto porque é obvio que as épocas mudaram, as gerações passaram, mas o coração do homem continua o mesmo. É muito comum vermos pessoas tentando resolver problemas difíceis da vida com frases simplistas ou fórmulas matemáticas.

Em primeiro lugar, vejamos “O grande mas” de Deus que cria a história, modifica seu percurso e dá uma guinada em todos, que até nos ajustarmos novamente, considera-se um certo tempo. Alguns continuam a vida sem entendê-lo, e certamente sofrem mais que o necessário. Farão a dor ser ainda mais dolorida do que já é, e naturalmente farão a opção negativa da vida.

Veja por exemplo os “mas” nas vidas dos seguintes personagens: Profeta Elias (1 Re 17-19); Profeta Jonas (Jn 1.4); José (Gn 39.2, 5, 21, 23; 41.38-40); Jó (Jó caps. 1 e 2 e 42.10-17); Rei Davi (2 Sm, caps. 11-12); Jacó (Gn 32.22-32); Profeta Daniel (Dn 2:19-23; 6.3-4, 16, 21-23); Sadraque, Mesaque e Abnego (Dn 3.15-29).

O fator incógnita na vida é tão importante que, comparada à regra de três simples, o «xis da questão» não é somente a resposta esperada, como a mutante que certamente trará implicações em várias vidas.

Em segundo lugar, analisemos: Qual é a sua opção de vida? Sua postura diante da própria vida. Você é positivista ou negativista? Convido as pessoas que têm perguntas sem respostas, questões não resolvidas, pontos de reticências, interrogações, exclamações, vírgulas e ponto e vírgulas, parênteses, colchetes, aspas, negritos, itálicos, hifens, etc, etc em suas vidas, para que reflitam na leitura deste livro, e se olhem no “espelho mágico” da vida. Verifique se sua vida até aqui realmente valeu a pena ser vivida...

Não significa que este livro pretenda ser a resposta, muito menos dar uma “resposta pronta ou enlatada para a sua vida”. Ele sugere sim uma reflexão profunda e um questionamento constante diante das “freadas” que a vida dá, para que você não fique na “inércia”, nem na rolagem da curva, mas que em concordância com o Senhor, o Todo Poderoso, você faça parte da história, mesmo que tenha que recriá-la.

Em terceiro lugar, desejo soprar um pouco das cinzas que ficaram sobre sua vida, após ter encarado experiências consideradas trágicas, e que fizeram com que você se sentisse vitimado e prostrado. Quero lembrá-lo que estas experiências não ocorreram por acaso, e que, mesmo fazendo parte da vontade permissiva de Deus, foi-lhe permitido passar por elas, justamente pelo fato de Deus ser soberano e saber sua capacidade de suportar, concedendo-lhe assim oportunidade de extensão, aprofundamento e enriquecimento em sua vida. Sua vida foi feita para estar incandescente, sobre suas cinzas.

Do outro lado, frequentemente nos deparamos com pessoas que procuram razões e motivos para mendigarem afetividade, dinheiro, amizade, posições, não considerando para isso a medida de equilíbrio de dignidade, brio e honradez necessários para a vida. Tem “coragem” de usar da situação na qual a pessoa se encontra, para daí explorarem suas ambições, desejos e carências...

Contrariando a tese, até mesmo exibida pelos discípulos de Jesus em João 9, quero destacar que os pais de crianças especiais não são horríveis pecadores, nem também encarnações divinas pelo fato de encararem difíceis realidades. São tão normais como qualquer mortal, porém com uma missão distinta, e um privilégio ímpar: conhecer a vida de forma muito mais profunda e muito mais abrangente do que normalmente se vê.

Eles têm uma linguagem muito especial, quase que única. Por que não os podemos entender, chamamos uma “fono” para que os interpretem para nós. Acredito que deveríamos fazer um esforço para que assim pudéssemos compreendê-los.

Entre os muitos “sons” existentes no Universo, estes produzidos pelos “especiais” servem como um desafio a todos nós, seres humanos, em todos os quadrantes da terra.

O apóstolo Paulo foi profundamente usado pelo Espírito Santo, quando escreveu os seguintes dizeres: “**Ainda que eu falasse** as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e tivesse todo o conhecimento, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria...”

Veja você, se já não é fácil mantermos uma comunicação satisfatória em um mesmo idioma, considerando-se o fator “bias”, o emocional, a história de cada sujeito desta comunicação e o seu referido grau de interesse para que a comunicação real aconteça, os ruídos inevitáveis inerentes do próprio processo; se já não é fácil aprender os idiomas existentes, “entendidos” pelos “normais”, imagine entender os “gemidos da alma” de um ser que parece aprisionado por um corpo que o limita ao extremo...

A impressão que me dá é que o apóstolo via alguma coisa indescritível diante de seus olhos, e graciosamente o fez em visão espiritual, nos mostrando a profundidade de determinadas experiências que são praticamente inarráveis nas linguagens homem e só podem ser compreendidas, visualizadas e experimentadas, na linguagem do amor.

Fisicamente tão limitados, e vistos pela maioria das pessoas como “coitados”, essas mesmas limitações são para nós

como as ondas do mar para as ostras: **Permitem-nos produzir pérolas diante da aridez da vida. ■**